



SOBRE AQUELES QUE FICAM PELO CAMINHO: A CONDUTA DE DIRIGENTES E COMISSÃO TÉCNICA EM RELAÇÃO AOS ATLETAS DAS CATEGORIAS DE BASE DO FUTEBOL QUE NÃO SÃO PROMOVIDOS À EQUIPE PROFISSIONAL¹

Rafael Moreno Castellani²

Ianni Regia Scarcelli³

RESUMO

Este estudo possui como objetivo problematizar a conduta de dirigentes e comissão técnica de equipes profissionais do futebol em relação aos atletas que não obtêm êxito no processo de profissionalização. Partimos de uma revisão bibliográfica, observações e entrevistas com 12 integrantes de comissão técnica e 6 dirigentes de três clubes do futebol brasileiro. O “descarte” e dispensa dos atletas se dá de modo naturalizado e não atende aos modelos de formação que preconizam como ideal.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol, Categoria de base, Psicologia Social.

1 INTRODUÇÃO

Diversos estudos confirmam unanimemente as grandes expectativas que jovens brasileiros depositam no futebol como um meio de ascensão social/econômica e caminho para a fama. Sobretudo para aqueles oriundos de classes populares e médias, o futebol torna-se uma aposta para que se obtenha uma reviravolta no destino econômico do atleta e da sua família. Entretanto, somente uma pequena parcela dos jovens que passam pelo processo de formação/produção do jogador de futebol nas categorias de base obtêm sucesso e torna-se atleta profissional (e em menor proporção ainda, bem-sucedido), e a grande maioria frustra-se diante da impossibilidade de concretizar suas expectativas e tem, sobretudo pela curta e frágil escolarização, dificuldades em encontrar novos caminhos profissionais. Segundo Toledo (2000), em média, menos de 1% dos jogadores de futebol que passam pelas “peneiras” (testes para seleção de atletas) nos clubes para se integrarem às equipes das categorias de base são aproveitados.

Diariamente, milhares de crianças e jovens brasileiros alimentam o sonho de um dia tornarem-se jogadores profissionais de futebol, mas se fazer parte de uma equipe de base nos clubes já é uma tarefa árdua, na qual poucos triunfam, profissionalizar-

¹ Esta pesquisa contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

² Universidade de São Paulo (IP/USP), rafael.moreno@usp.br

³ Universidade de São Paulo (IP/USP), iannirs@usp.br

se e integrar, de fato, uma equipe profissional é tarefa ainda mais difícil. O número de vagas existentes no futebol profissional é limitado e, para conquistá-las, dependerá da conjugação de uma série de fatores, tais quais a “dedicação e disciplina, até as possibilidades que o mercado apresenta em distintos momentos, além da casualidade embutida em cada ação humana” (SOUZA et al., 2008, p. 99).

No entanto, ainda que não desconsideremos tais fatores, creditamos hipoteticamente às condutas e estratégias inerentes ao processo de formação/ produção do jogador - sobretudo aquelas relacionadas à estrutura, recursos humanos, tempo e paciência - significativa interferência neste transcurso.

Dessa forma, este estudo possui como objetivo averiguar e discutir a conduta de dirigentes e integrantes das comissões técnicas de equipes profissionais do futebol em relação aos jovens atletas que não obtém êxito no processo de formação e promoção à equipe profissional.

2 METODOLOGIA

Seguindo as orientações de uma pesquisa qualitativa, este estudo partiu de uma revisão bibliográfica e um estudo de campo envolvendo observações e entrevistas. Tais procedimentos metodológicos foram orientados por referenciais teóricos da Psicologia Social, especificamente sob o viés de uma leitura pichoniana (PICHON-RIVIÈRE, 1982; 2000; 2005) e de José Bleger (1988).

Este trabalho é um recorte de uma tese de doutorado, cujo objetivo foi compreender como se desenvolvem os processos grupais no futebol profissional. Dessa forma, para a elaboração deste estudo aqui apresentado, selecionamos somente as entrevistas nas quais o tema em questão foi problematizado. As entrevistas, principal técnica de investigação científica em psicologia (BLEGER, 1980), realizadas sob referencial da técnica operativa inspirada por Pichon-Rivière, foram abertas e organizadas a partir de uma questão que melhor traduzisse o objetivo da pesquisa, capaz de representar a tarefa explícita do par aqui considerado grupo e que foi elaborada no processo de observação das equipes. Sua realização se deu individualmente com alguns dos sujeitos mais significativos no processo de formação/constituição do grupo, ou seja, diretor, coordenador e superintendente de futebol e membros da comissão técnica das categorias de base e da equipe profissional que compunham o quadro de funcionários de um dos três clubes do futebol profissional (séries A, B e C do Campeonato Brasileiro) investigados.

Foi construído e apresentado aos participantes um Termo de Consentimento Livre Esclarecido, no qual se ratificou a garantia de conhecimento dos nossos objetivos, o respeito ao anonimato, bem como o acesso às demais informações referentes à pesquisa. Aos dirigentes dos clubes que manifestaram ciência e concordância para realização do estudo, bem como à explicitação/divulgação do nome da instituição em nossas publicações, foi apresentado um documento contendo nossos objetivos e metodologia.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES...

Em nossas entrevistas foram explicitados como fatores que dificultam ou impedem a profissionalização do atleta formado na categoria de base, a inicialização

em momento inapropriado, a falta de tempo que o jogador tem para se desenvolver e adquirir condições de mostrar à comissão técnica e dirigentes que possui capacidade, ou talento/dom, para se profissionalizar e integrar a equipe principal, assim como a falta de paciência destes que são responsáveis por essa avaliação e seleção. A ausência de ambos, tempo e paciência, acabam por interromper a trajetória de muitos jovens, por vezes até mesmo aqueles que tiveram reconhecidas as suas potencialidades e que sonham em seguir a carreira como jogador de futebol.

No decorrer de nossas entrevistas e observações pudemos constatar a existência de modelos de formação do atleta que ratificam as proposições realizadas por Damo (2007) no que se refere ao modelo endógeno, exógeno e híbrido. Pudemos ter conhecimento de dois programas de avaliação e transição dos jogadores das categorias de base, dos quais, somente um teve possibilidade de ser implementado. Um dos objetivos traçados por esse programa é recolocar o clube como referência no processo de revelação de atletas e, conseqüentemente, aumentar o aproveitamento do jogador que se forma nas categorias de base na equipe profissional, algo muito pouco realizado no futebol brasileiro, conforme dirigente entrevistado. A ideia é fazer com que ao menos de três a seis jogadores consigam, por ano, chegar, se manter e servir à equipe profissional. Para isso, é criada toda uma lógica/cálculo que estabeleça quantos jogadores de primeiro, segundo e último ano de cada categoria a constituirão. Com o controle desse processo, espera-se que as possibilidades de ter atletas do sub20 sendo aproveitados no profissional aumentem significativamente. No entanto, conforme defendido em entrevista, esse programa só tem validade e eficácia se fizer parte de um projeto de transição apoiado e defendido por todos.

Se após o atleta atingir a idade máxima da última categoria antes de profissionalizar-se e não atender às exigências e expectativas dos dirigentes e comissão técnica, o clube realiza parcerias com alguns clubes de menor expressão/grandezza e encaminha essas atletas. Neste modelo, se por um lado tenta-se contribuir com o jogador para que ela não interrompa o sonho de se tornar um jogador de futebol profissional, por outro assegura-se que, ao menos em partes, o modelo exógeno de produção do atleta seja garantindo trazendo lucro, ainda que pequeno, ao clube formador.

Um dos pontos levantados por esse dirigente, que gostaríamos de ressaltar, se refere à frustração pela qual o atleta passa neste processo. Ainda que ela seja minimizada com a reinserção em outro clube, todo atleta que passa anos nas categorias de base de um clube, espera ter a oportunidade de defender a equipe profissional deste que se tornou a sua “segunda casa”, ou seja, sonham em defender a equipe profissional do clube que o formou. No entanto, ao ver essa possibilidade ruir, este jovem sente-se frustrado, fracassado, desiludido, sentimentos que se atenuam quando outra oportunidade lhe é dada e este vê seu sonho permanecer vivo.

Apesar de naturalizarem esse processo de “descarte”, expressão utilizada em algumas ocasiões no decorrer de nossa pesquisa de campo e que denota a compreensão do atleta como um objeto/mercadoria/coisa que não tem mais valor, nossos entrevistados ressaltam que não atendem a um modelo que julgam como ideal, qual seja, aquele que conta com a contribuição de psicólogo e assistente social para ajudar o atleta dispensado a elaborar a situação de dispensa e lidar

com as consequências de ordem social e psíquicas. Outros, ainda que tenham uma conduta tida com a possível, atestam que conseguem dessa forma, somente, diminuir a possibilidade de erros na seleção.

Há de se destacar também um entendimento, pouco verificado em nossa pesquisa de campo, que passa pela necessidade de valorizar o atleta como um sujeito de necessidades, estabelecendo com eles uma *relação humana*. Se já não é fácil lidar com as expectativas, ansiedades e demais sentimentos emergentes no processo de mudança das categorias de base para a equipe principal, esta dificuldade toma proporções muito maiores quando este processo é interrompido e nem mesmo a possibilidade de fazer parte deste grupo é presumida e visualizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É consenso entre todos os dirigentes e integrantes das comissões técnicas entrevistadas que o processo de formação de atletas não é implementado de modo ideal. Nesse percurso, por conta da falta de tempo que se dá aos atletas para seu desenvolvimento, da impaciência para que atinjam a maturidade (física, técnica, tática e psicológica) necessária para serem promovidos à equipe profissional e devido as características próprias do futebol profissional, como a alta competitividade e grande concorrência por uma vaga na equipe profissional, muitos jogadores ficam pelo caminho e não obtêm sucesso no processo de profissionalização.

Como consequência, muitos destes aspirantes à carreira de jogador profissional de futebol são literalmente “descartados” e dispensados pelos clubes. Contudo, este quadro toma proporções de maior desilusão e desgaste emocional, já que não há uma preparação adequada para que os jovens aprendam a lidar e enfrentar essas situações, bem como os sentimentos de impotência e frustração decorrentes delas.

Nesse sentido, dois modelos de formação que levem em consideração os atletas não integrados à equipe profissional foram explicitados por nossos entrevistados. Entendemos que os dois planos, sugeridos como ideais e ousados, devam fazer parte de um mesmo procedimento. Ou seja, minimiza-se ao máximo as possibilidades de erros e injustiças, contribui-se para que o jogador não aproveitado na equipe principal do clube que o formou continue sua trajetória profissional em outra instituição e, principalmente, ao longo de todo o processo de formação/produção deste atleta, ele seja acompanhado/assessorado por profissionais, tais quais o assistente social e o psicólogo esportivo, que o ajudarão a entender o funcionamento deste sistema de formação/produção do jogador para que ele esteja melhor instrumentalizado nesta trajetória até o grupo profissional, o auxiliando a adquirir estratégias/ferramentas para lidar e elaborar os sentimentos decorrentes de uma possível, mais provável até, dispensa e “descarte”.

TIRADOS POR EL CAMINO: LA CONDUCTA DE LOS DIRIGENTES Y DE LA COMISIÓN TÉCNICA EN RELACIÓN A LOS ATLETAS DE FÚTBOL DE LAS CATEGORÍAS DE BASE QUE NO SE PROMUEVEN AL PROFESIONAL

RESUMEN: El objetivo de este estudio es analizar La conducta de los dirigentes y de La comisión técnica de los equipos profesionales de fútbol en relación a los atletas que tienen éxito em el proceso de profesionalización. Partimos de una revisión bibliográfica, observaciones y entrevistas con 12

miembros de la comisión técnica y 6 dirigentes de três clubes del fútbol brasileño. La “eliminación” y dispensa de los atletas ocurre de manera natural y no cumple con los modelos defendidos como ideales.

PALABRAS CLAVE: Fútbol; Categorias de base; Psicologia Social.

UPON THOSE WHO WERE LEFT BEHIND: THE CONDUCT OF MANAGERS AND OF TECHNICAL COMMITTEE TOWARDS THE ATHLETES OF THE SOCCER'S BASELINE CATEGORIES WHO WERE NOT PROMOTED TO THE PROFESSIONAL TEAM

ABSTRACT: The objective of this study is problematize the conduct of directors and technical committee of professional soccer teams in relation to the athletes who are not successful in the professionalization process. We reviewed the literature, conducted observations and interviews with 12 members of the backroom staff and 6 directors of three Brazilian soccer clubs. The scorn or dispensation of athletes happens in a regardless way and does not attend the training models proposed as 'ideal'.

KEYWORDS: Soccer; basis categories; Social psychology

REFERÊNCIAS

BLEGER, J. **Temas de psicologia**: Entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

_____. (1968). Psicanálise do Enquadramento Psicanalítico. In: BLEGER, J. **Simbiose e Ambiguidade**. Rio, Francisco Alves, 1988.

DAMO, A. **Do dom à profissão**: A formação de atletas futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: hucitec/ANPOCS, 2007.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **Teoria do vínculo**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SOUZA, C. et al. **Difícil reconversão**: Futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, n. 30, p. 85-111, jul/dez. 2008.

TOLEDO, L. H. **Lógicas no futebol: Dimensões simbólicas de um esporte nacional**. 2000. Tese (doutorado em Antropologia) - Faculdade de filosofia, letras e ciências humanas da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo. 2000.